

“ORAI, PARA QUE NÃO ENTREIS EM TENTAÇÃO”: INSTRUÇÕES RELIGIOSAS SOBRE CONDUTAS IDEAIS EM *INTRODUÇÃO À VIDA DEVOTA*, DE FRANCISCO DE SALES (PORTUGAL, SÉCULOS XVII E XVIII)

JOÃO VITOR DE ARMAS TEIXEIRA¹

MAURO DILLMANN²

¹ Universidade Federal de Pelotas – joa.box@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa histórica se propõe a analisar como o religioso francês Francisco de Sales, na sua obra *Introdução à Vida Devota* (1^a edição de 1609), orientava seus potenciais leitores sobre as tentações as quais os fiéis estariam sujeitos, de modo a moldar as condutas dos católicos. Tais orientações são aqui compreendidas no contexto das reformas e da expansão católica, especialmente em Portugal dos séculos XVII e XVIII, onde esta obra foi frequentemente (re)publicada. É importante compreender que as instruções para lidar com as tentações eram distintas, pois Sales identifica dois tipos de tentações: as graves e as leves; cada uma requeria uma espécie de remédio. Nesse ponto, o papel da oração é enfatizado por Sales, que recorrendo a passagens bíblicas a coloca como “o remédio que Nosso Senhor ensina” (SALES, 1609, p.441). A oração, no entendimento de Francisco de Sales, tem grande importância de remediar as chamadas “tentações graves” ou as chamadas por Roger Chartier (1999) como as “cinco tentações diabólicas – a infidelidade, a desesperança, a impaciência, a vanglória e a avareza” (entre outras que são citadas por Sales), pois são aquelas que podem levar ao pecado e, portanto, as que requerem maior devoção e cuidado. Sobre as “tentações leves”, Sales ressalta que se “as grandes excedem em qualidade, as pequenas excedem em número” (SALES, 1609, p.444); as tentações leves não levariam diretamente ao pecado, porém seriam as que mais influenciavam na conduta dos fiéis, sendo esse o foco de nossa pesquisa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa que aqui se apresenta se insere nos estudos históricos que se fundamentam teoricamente na História Cultural e na História das Práticas de Escrita e Leitura, especialmente a partir dos estudos de Roger Chartier (1999, 2010, 2014) e de Federico Palomo (2006), ao propor análise dos discursos religiosos produzidos, manuseados e lidos pelos sujeitos católicos no contexto da cultura religiosa portuguesa dos séculos XVII e XVIII.

Para a análise dos discursos religiosos de Francisco de Sales a respeito dos desejos impulsivos a que os fiéis estariam propensos a experientiar no seu dia a dia, buscamos identificar, na obra *Introdução à vida devota*, os aconselhamentos para o

conhecimento das “tentações”, dos remédios para combatê-las, dos modos de evitá-las e dos exemplos das influências – positivas e negativas – sobre as condutas dos católicos. Estes direcionamentos divulgavam normas cristãs ideais de conduta, estimulando os leitores a determinados comportamentos morais que valorizavam a doutrina e a teologia católica e induziam à promoção da culpa e da autovigilância diante das tentações.

Para a elaboração do levantamento destas orientações contamos com uma versão portuguesa da obra de Francisco de Sales, publicada na cidade do Porto, sem indicação de data, mas provavelmente nas primeiras décadas do século XX.

A partir disso, procuramos analisar os modos pelos quais as tentações, segundo o discurso religioso de Sales, poderiam influenciar as condutas dos fiéis nos séculos XVII-XVIII, notadamente em Portugal. Embora atentos ao autor e a obra, esta pesquisa procura perceber os significados destas ideias religiosas no contexto português do período moderno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período moderno, Portugal conheceu, segundo o historiador Federico Palomo (2006, p. 57), grande difusão dos discursos religiosos, sendo a publicação de pequenos livros em formato de manuais, uma das mais importantes modalidades de comunicação. Estas obras – entre as quais está *Introdução à vida devota* – possuíam um evidente caráter pedagógico, buscando disciplinar, corrigir e orientar os fiéis-leitores a respeito da interiorização e mudança de condutas.

Nossa pesquisa, no entanto, se encontra ainda em fase inicial. A leitura da bibliografia pertinente e a análise da fonte – a obra de Francisco de Sales – estão sendo, concomitantemente, realizadas. Até o momento, a partir da problematização da fonte, foi possível obter algumas interessantes inferências: as diversas tentações diferenciavam-se em gravidade, podendo ser graves ou leves. As graves tentações seriam aquelas que conduziriam o sujeito ao pecado, já as leves não necessariamente estavam relacionadas ao ato pecaminoso. As maneiras de combater ou remediar as tentações eram variadas e distintas. Era importante sentir e não consentir nos erros da carne. Havia inúmeras instruções sobre como evitar as tentações e avisos sobre suas influências na conduta dos fiéis.

4. CONCLUSÃO

Obras como *Introdução à vida devota*, de Francisco de Sales, visavam a “persuadir os cristãos a seguirem o caminho das virtudes piedosas capazes de garantir a salvação da alma” (FLECK; DILLMANN, 2017) e também os instruíam para que alcançassem o “conhecimento sobre si mesmo e sobre as mais sutis verdades da fé” (FLECK; DILLMANN, 2017) e eram publicadas e lidas em toda a Europa, e principalmente em Portugal, pretendendo influenciar diretamente na vida e nas condutas dos fiéis, em nosso trabalho buscamos abordar de que maneira o discurso de Sales sobre as tentações influenciava na conduta dos fiéis e qual o papel da oração para o combate das mesmas. Por motivos burocráticos esta pesquisa começou com atraso, portanto, as conclusões que chegamos e aqui iremos falar são parciais. As

tentações podiam ser graves ou leves, as graves poderiam ser: infidelidade, desesperança, impaciência, vanglória, avareza, homicídio, adultério e desejar a morte de outras pessoas; porém, Sales alerta “coisa bem fácil é evitar o homicídio, mas é coisa difícil evitá-las as raivas menores”, nesse caso ele se refere às tentações pequenas: trocar vistas, correspondências amorosas, gracejos e favores pequenos caso seja casado(a), apetecer e cobiçar bens alheios, mentir, desejar incômodo a outras pessoas, desprezar, vaidade, “fingimentos e pensamentos desonestos” (SALES, 1609, p.445). “Enfim estas mudas [sic] tentações [...] são as que continuamente exerciam aqueles mesmos que são mais devotos e resolutos”, percebemos a denúncia de situações que o autor presenciava e que eram constantes naquela sociedade e é visível a maneira como havia, de certa forma, uma conduta ideal tanto nas atitudes quanto no pensar. Assim como as maneiras de remedia-las, a oração cumpre um grande papel para o remédio das tentações. Sales cita a bíblia para lembrar o papel da oração: “Orai para que não entreis em tentação” e diz: “se virdes que a tentação persevera (...) correi em espírito a abraçar-vos com a santa Cruz, como se visseis [sic] a Jesus Cristo crucificado diante de vós; protestai-lhe que não consentireis a tentação e pedi-lhe socorro contra ela”, “se tiverdes lugar de conhecer a qualidade da tentação, voltai simplesmente o vosso coração para Jesus Cristo crucificado, e com um ato de amor seu beijai seus sagrados pés. Este é o melhor modo de vencer ao inimigo, tanto nas leves como nas graves tentações” (SALES, 1609, p. 447).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. Trad. George Schlesinger. 1^a ed. São Paulo: Unesp, 2014.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. 2^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo (org). *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: ática, 1999.

PALOMO, Federico. *A Contra-Reforma em Portugal, 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; DILLMANN, Mauro. “Nosso intento é somente sermos pessoas de virtude”: discursos sobre virtudes cristãs em livros religiosos de Lorenzo Scupoli e São Francisco de Sales (Portugal, séculos XVII e XVIII). In: FLECK, Eliane Cristina Deckmann; DILLMANN, Mauro. *Escritas e Leituras: temas, fontes e objetos na Iberoamérica, séculos XVI-XIX*. São Leopoldo: Oikos, 2017 (no prelo).